

EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS: TRAJETÓRIAS, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - CAP/UFRGS (CAP-INCLUSÃO)

Coordenador: Mayara Costa da Silva

O programa de extensão Educação Especial e Processos Inclusivos: Trajetórias, Formação e Práticas Pedagógicas do Colégio de Aplicação da UFRGS, tem por objetivo fomentar o diálogo e promover reflexões a respeito da temática da inclusão escolar através de cursos, atividades de extensão e pesquisa, contribuindo para a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva. Entre os temas discutidos estão: práticas pedagógicas e percursos de inclusão escolar, a inclusão como direito inegociável, educação especial e inclusão no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e materiais pedagógicos inclusivos a partir do conceito de Desenho Universal da Aprendizagem. A partir da participação, como bolsista de extensão, no Seminário de Práticas Pedagógicas nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos e na oficina sobre materiais acessíveis relacionados ao Atendimento Educacional Especializado no âmbito do UFRGS Portas Abertas foi possível refletir acerca dos materiais pedagógicos considerados acessíveis, o que reverberou na escrita de um capítulo de livro (em construção). O texto teve como objetivo pesquisar e refletir sobre as características de materiais inclusivos relacionados à alfabetização na EJA, utilizando como metodologia a análise documental. A pesquisa, que envolveu uma revisão de literatura, se deu através dos descritores: materiais acessíveis; materiais inclusivos; atividades inclusivas; atividades acessíveis; propostas acessíveis; propostas inclusivas. Dentre as considerações relevantes aponta-se como a principal barreira para a aprendizagem de alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, a falta de recursos pedagógicos adequados, ficando perceptível a defasagem relacionada a organização e a produção de recursos didáticos acessíveis. Para além disso, poucos textos discutem/apresentam o conceito de Desenho Universal da Aprendizagem no sentido de pensar acerca da proposição de materiais que não são pensados a partir da deficiência, mas sim construídos na lógica de um ensino acessível a todos. Em síntese, os resultados mostraram que existem poucas produções a respeito das características de materiais inclusivos e sua elaboração e não foram encontradas publicações sobre materiais pedagógicos inclusivos relacionados à alfabetização, assim como à EJA. Assim, diante da participação nas atividades mencionadas e vinculadas ao programa de extensão, ouvindo os participantes durante as discussões propostas, bem

como, a partir da revisão de literatura, torna-se possível afirmar a necessidade iminente de ampliação da discussão que se refere à temática.